

## ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN: QUAIS OS DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO?

### LITERACY OF STUDENTS WITH DOWN SYNDROME: WHAT ARE THE CHALLENGES AND TEACHING STRATEGIES?

Eveliny Rodrigues De Oliveira Nogueira<sup>1</sup>  
Horrana Kevelen Rodrigues Da Silva Costa<sup>2</sup>  
Kássia Oliveira Dos Anjos<sup>3</sup>  
Rita De Cássia Silva De Sousa<sup>4</sup>  
José Deusimar Rodrigues<sup>5</sup>

#### RESUMO

A pesquisa aborda como temática o processo de alfabetização de crianças com Síndrome de Down, bem como os desafios encontrados por esses alunos e professores no contexto escolar. O objetivo da pesquisa é analisar a como ocorre o processo de alfabetização dos alunos com Síndrome de Down. Como problemática buscamos entender quais estratégias de ensino são eficientes para a alfabetização de crianças com Síndrome de Down. O percurso metodológico do artigo tem abordagem qualitativa, pesquisa descritiva juntamente com a pesquisa de campo. Para os instrumentos e coleta dos dados foram realizadas observações e uma entrevista semiestruturada com uma professora de uma escola particular em Fortaleza. A pesquisa evidencia a importância de buscar suporte para promover uma educação com equidade para as crianças com a síndrome. Garantir oportunidades iguais é proporcionar que o indivíduo se desenvolva dentro de suas especificidades.

**Palavras-chaves:** Alfabetização; Metodologia; Síndrome de Down

#### ABSTRACT

The research focuses on the literacy process of children with Down Syndrome, as well as the challenges encountered by these students and teachers in the school context. The objective of the research is to analyze how the literacy process occurs for students with Down Syndrome. As a problem, we seek to understand which teaching strategies are efficient for the literacy of children with Down Syndrome. The methodological approach of the article has a qualitative approach, descriptive research together with field research. For the instruments and data collection, observations and a semi-structured interview were carried out with a teacher from a private school in Fortaleza. The research highlights the importance of seeking support to promote equitable education for children with the syndrome. Ensuring equal opportunities means allowing individuals to develop within their specificities.

**Keywords:** Literacy; Methodology; Down's syndrome

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu. E-mail: eveliny39@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu. E-mail: horranakevelen4@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu. E-mail: kassiyasmin1999@gmail.com

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu. E-mail: c4ss1488@gmail.com

<sup>5</sup> Professor orientador do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu. E-mail: deusimarcimm@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD), é associada a uma deficiência intelectual devido à malformação congênita, bastante visível logo no nascimento, onde já se percebe as características. O nome dessa síndrome veio em homenagem ao médico britânico que a descobriu, John Langdon Down, que a descreveu em 1862. Há pessoas que pensam que, por ter sido descoberta por um médico, a síndrome é uma doença, mas na verdade não é. Ela é uma mudança genética autossômica. Embora apresentem algumas dificuldades, as pessoas com Síndrome de Down podem realizar atividades diárias da mesma forma que qualquer pessoa sem a Síndrome. O indivíduo com Down necessitará de intervenções para alcançarem alguns níveis de aprendizagens, podem desenvolver seu processo de aprendizagem por meio de estimulações adequadas.

A pesquisa aborda a temática do processo de alfabetização da criança com Síndrome de Down, bem como os desafios enfrentados pelos alunos e professores no contexto escolar. E com isso, através de todos os estudos vem nos despertar a busca por um ensino de qualidade e significativo para esses alunos com Síndrome de Down - SD.

A alfabetização de crianças com a síndrome ocorre nas diversas salas de aulas que existem pelo Brasil. Dentre as características das pessoas com Down, estão as dificuldades e desvantagens no nível intelectual e motor que precisam de condições e cuidados especiais orientados por profissionais (fonoaudiólogo, psicopedagogo, psicólogo, entre outros especialistas), deve ser acompanhado de um trabalho bem planejado e sobretudo, de métodos que aguçam a memória visual a percepção, a partir do concreto para o abstrato, para que ocorra o seu aprendizado de forma mais prazerosa. É importante ressaltar também, a importância da parceria com a família, pois é por meio da participação conjunta entre família e escola que começa o estímulo, proporcionando maior colaboração no aprendizado desse aluno.

A inclusão de crianças com Síndrome de Down é garantido pela Lei Brasileira de Inclusão - LBI nº13.146/2015. No Estatuto da Pessoa com Deficiência – EPD, que está em vigor no Brasil desde janeiro de 2016, é considerada a pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, e que, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e ativa na sociedade em igualdade com os demais cidadãos. A EPD, garante visando a inclusão social condições de acesso às áreas de educação, saúde, trabalho, cultura, esporte e infraestrutura urbana, além de estabelecer punições para atitudes discriminatórias contra essa parcela da população.

A pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar na existência dos desafios específicos enfrentados pelos alunos com síndrome de Down ao longo desse processo de aprendizado da leitura e da escrita. A alfabetização é uma fase de muita importância no

desenvolvimento acadêmico e social das crianças, e compreender como a Síndrome de Down pode influenciar esse processo é vital para desenvolver práticas educacionais inclusivas e eficazes. Como problemática buscamos entender: Quais estratégias de ensino são eficientes para a alfabetização de crianças com Síndrome de Down?

O objetivo do artigo é analisar como ocorre o processo de alfabetização dos alunos com Síndrome de Down e os objetivos específicos são apreender as estratégias e métodos de alfabetização e compreender os desafios docentes para efetivar o processo de alfabetização. Conhecendo as características da Síndrome de Down, fica mais fácil receber a criança e sua família, assim como adaptar as estratégias de ensino.

No artigo será abordado o conceito da Síndrome de Down, contextualizando o seus aspectos históricos e sociais. Além da conceituação de algumas estratégias de ensino e as práticas alfabetizadoras no ambiente educacional.

## **2 Conceito de Síndrome de Down**

A Síndrome de Down surge nas últimas décadas, marcada pela presença de dificuldade de desenvolvimento intelectual e idade incomparável com a idade cronológica. Segundo (Canick, 1992) “também pode ser chamada de trissomia do 21 é um acidente genética que ocorre no momento da concepção em até 95% dos casos de síndrome de Down. Com avanço da idade materna, estima-se maior probabilidade de gestar um bebê com alterações cromossômicas e tantas outras condições médicas, principalmente em mulheres acima de 35 anos de idade, que, na atualidade, são considerados grupo de risco, mesmo com todos os avanços da medicina moderna”.

A síndrome de Down é o resultado do aumento do material genético do cromossomo 21 que resulta em implicações relacionadas ao desenvolvimento psicomotor, a deficiência intelectual e características físicas que os tornam parecidos fisicamente. Segundo PUESCHEL, (Apud Rosa e Luiz, 2008 pág. 03)

A partir da chegada à família de uma criança com Síndrome Down, esta se torna um centro de sentimentos, pensamentos, dúvidas e incertezas e principalmente, de medo do desconhecido, do que a síndrome pode provocar de malefícios para a criança e do preconceito que ela possa vir a sofrer, permitindo que a família busque alternativas necessárias ao pleno desenvolvimento da criança e essa, não terá um desenvolvimento inferior às demais, sendo apenas diferente quanto ao processo de desenvolvimento de aprendizagem.

## 2.1 Alfabetização de crianças com Síndrome de Down

Pessoas com síndrome de down pode ter associada a Deficiência Intelectual (DI), o que leva ao desafio na aprendizagem que podem estar relacionadas à linguagem, raciocínio lógico, memória e refletir na socialização e autonomia. Por isso, a criança com síndrome de down na escola precisa de estratégias diferenciadas no processo de aprendizagem. É muito importante que seja realizado um planejamento pedagógico que considere as características de cada criança.

Partindo deste contexto, pode-se afirmar que toda e qualquer pessoa pode aprender, dando-lhes estímulos, recursos didáticos adequados, metodologias de ensino inclusivas, atenção específica e um olhar comprometido para o desenvolvimento cognitivo dela.

Em relação à alfabetização, Emilia Ferreiro (1984), contribuiu significativamente para a elaboração de uma proposta pedagógica construtivista com os estudos sobre a psicogênese da leitura e da escrita. Ressaltando a teoria de Jean Piaget, ela investiga como a criança constrói seu conhecimento de leitura e escrita, isto é, em uma pesquisa ela procura saber como a criança aprende a ler e escrever, qual a gênese e evolução do processo de conhecimentos do sistema de escrita alfabética. Emilia Ferreiro, não se preocupou em definir ou como ensinar, mas em descobrir como a criança aprende.

Diante da capacidade do aluno com Síndrome de Down de aprender e do respaldo das legislações e assegurar o acesso e a permanência dele no ensino regular, deve-se fazer a reflexão sobre a melhor maneira de ensiná-lo e quais metodologias seriam mais adequadas para facilitar sua alfabetização.

## 2.2 Métodos utilizados para alfabetização de crianças com Síndrome de Down

As crianças com Síndrome de Down aprendem melhor com estímulos visuais e materiais concretos, o professor sempre que necessário deve utilizar de recursos e métodos para trabalhar os conteúdos em sala de aula. Como cita Martins, (2011, p.13):

“...na aprendizagem dos alunos com síndrome de Down — por ocorrer de forma mais lenta e por haver déficits na atenção, concentração e elaboração do pensamento abstrato — é recomendado que as atividades sejam pautadas no concreto, com instruções visuais e situações reais, para que o aluno consolide seu entendimento.

A respeito das metodologias, para as pesquisadoras Troncoso e Cerro (2004, p.59), durante muito tempo, pessoas com deficiência intelectual, incluindo as com síndrome de Down, “[...] não aprenderam a ler porque era doutrina comum, aceita e transmitida que, mesmo com um grau moderado de deficiência cognitiva, não podiam nem deviam aprender a ler e a escrever”. Para as

autoras, antes de se fazer tais afirmações, é necessário analisar bem e experimentar outras metodologias.

“A aventura de ler é pessoal. Ensinar a ler também o é. A velocidade do progresso é imprevisível, como o são também muitas outras aquisições das pessoas com Síndrome de Down.” (TRONCOSO; CERRO, 2004, p.16).

Para as autoras Troncoso e Cerro, 2004, a aprendizagem não se dá de forma mecânica, com codificação e decodificação do ato de ler, mas no desenvolvimento da capacidade de interpretar e ressignificar o conhecimento, além de descobrir formas que façam com que as crianças aprendam.

Desta forma, o professor deve se atentar que a alfabetização não deve se resumir em apenas uma aquisição de habilidades mecânicas, como a codificação e decodificação do ato de ler, mas sim no desenvolvimento da capacidade de interpretar e ressignificar o conhecimento, além de descobrir o uso social da leitura e da escrita.

Soares enfatiza que:

O método de alfabetização é entendido como o FAZER a alfabetização. Cada SABER preceitua o seu FAZER: um fazer fonológico, um fazer construtivista, um fazer sociocultural [...] Assim, diferentes SABERES buscam materializar-se em diferentes FAZERES, os quais, refletindo as divergências teóricas, são FAZERES geralmente considerados antagônicos e incompatíveis (SOARES, 2014, p. 31).

Sobre essa facilidade na percepção visual e a dificuldade na memória auditiva mencionada por Alves (2018), há outros estudos que apontam nesse mesmo sentido, destacando os de: Buckley (1992), que recomenda o ensino da leitura visual com palavras inteiras para crianças com Down, sugerindo que elas têm facilidade, porque tiram proveito de suas habilidades viso espaciais, aprendendo a ler visualmente.

Para Martins (2011, p.13-33), na aprendizagem dos alunos com síndrome de Down — por ocorrer de forma mais lenta e por haver déficits na atenção, concentração e elaboração do pensamento abstrato — é recomendado que as atividades sejam pautadas no concreto, com instruções visuais e situações reais, para que o aluno consolide seu entendimento.

Sobre essa facilidade na percepção visual e a dificuldade na memória auditiva mencionada por Alves (2018), há outros estudos que apontam nesse mesmo sentido, destacando os de: Buckley (1992), que recomenda o ensino de leitura virtual com palavras inteiras para crianças com Down, sugerindo que elas têm facilidade, porque tiram proveito de suas habilidades viso espaciais, aprendendo a ler visualmente.

Muitas vezes, começa-se o método com o ensino das letras e a sua escrita, ou com a aprendizagem das sílabas; isso não tem qualquer sentido para o aluno, porque não se lê nada, só

se decifram sílabas ou fonemas de um modo mecânico. “[...] os métodos alfabéticos, fonéticos e silábicos, tão utilizados nas escolas, não são os mais adequados para os alunos com déficit intelectual.” (TRONCOSO; CERRO, 2004, p.60).

As mesmas autoras mencionam que as crianças com síndrome de down têm a percepção e a memória visual como pontos fortes e que se desenvolvem com um trabalho sistemático e bem estruturado. Porém, apresentam dificuldades na memória auditiva que com frequência se agravam por problemas de audição; por essa razão, a utilização de métodos de aprendizagem que tenham um apoio forte na informação verbal, na audição e interpretação de sons, palavras e frases não é muito eficaz.

Diante da necessidade de se buscar um método mais adequado de ensino, ambas pesquisaram sobre o **método da Leitura e da Escrita Perceptivo-Discriminativo**, levando em consideração as características e capacidades cognitivas de cada criança, estimulando e facilitando o seu desenvolvimento cognitivo no exercício da memória a curto e longo prazo, na autonomia pessoal, na aquisição de conceitos e capacidade de correlação e no desenvolvimento da linguagem expressiva. Apontam também, para a necessidade de se trabalhar com a criança os conceitos de associação, seleção, classificação, nomeação e generalização, bem como, alguns requisitos prévios que necessitam ter antes do aprendizado da leitura e escrita, como nível de linguagem compreensível, concentração e atenção, percepção visual e percepção auditiva mínima.

Segundo as citadas autoras, os alunos com síndrome de Down têm mais facilidade na aprendizagem baseada na percepção e memórias visuais, sendo que os métodos de leitura e escrita mais adequados ao seu perfil cognitivo devem se associar à **aprendizagem global**, à associação entre a imagem e a palavra.

Em relação à escrita, Troncoso e Cerro (2004) dividiram o citado método em três etapas descritas sucintamente:

Estimulação precoce; desenhar e escrever junto as letras, formando sílabas, palavras e pequenas frases; levar o aluno a utilizar a escrita manuscrita para as atividades da vida diária. Ainda, como requisitos prévios para a escrita, a criança precisa executar vários exercícios psicomotores e gráficos. A mão da criança com síndrome de Down é normalmente larga, com dedos curtos e com uma implantação do polegar baixa. A isto deve juntar-se a lassidão dos ligamentos e um certo grau de hipotonia muscular, o que cria dificuldades no momento de segurar de uma forma correta o instrumento de escrita (TRONCOSO e CERRO, 2004, p. 164).

No que tange à leitura, as autoras também dividiram o método em três etapas: **percepção global e reconhecimento de palavras** escritas com compreensão do seu significado (o aluno precisa compreender que através de alguns símbolos gráficos se chega ao significado); **aprendizagem das sílabas** (domínio do código); e **progressão da leitura** (fazer o uso prático e funcional da leitura).

Diante desses estudos sobre aprendizagem da criança com Síndrome de Down - SD.

destaca-se que as pesquisas selecionadas na base de dados da SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e no portal Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) apontam haver estudos que defendem o ensino da leitura e escrita para os alunos com síndrome de Down, devendo levar em consideração suas habilidades visuais (grafias visuais), conforme alguns autores citados acima (BUCKLEY, 1992; TRONCOSO e CERRO, 2004; RONDAL, 2006); enquanto outros estudos, enfatizam o ensino pautado na relação letra e som (grafias fonéticas), especificamente contemplando a consciência fonológica.

Existem várias metodologias que podem ser aplicadas para a alfabetização dessas crianças. O professor, deve ficar atento as necessidades de cada educando, para conseguir alcançar o máximo de êxito possível, sabendo que o processo de aprendizagem deles é um pouco mais lento e que cada um possui maneiras diferentes de aprender.

Pesquisas recentes têm reafirmado as contribuições eficientes do **Método Fônico** e suas contribuições para a alfabetização de criança com síndrome de down. Esse método contribui para a aquisição e consciência fonológica auxiliando na articulação da fala. Portanto, o **método fônico** é uma abordagem que deve ser considerada uma das principais estratégias de ensino para alunos com síndrome de down.

Esses alunos conseguem identificar e ter o conhecimento do fonema relacionado ao grafema, porém possuem problemas nas articulações de fonemas, principalmente por letras que possuem o grafema parecido como b e p. Assim o desenvolvimento da consciência fonológica é imprescindível para a aprendizagem de crianças com síndrome de down, já que tem relação com as habilidades de linguagem incluindo a fala, a escrita, e a leitura. É um método muito importante para o processo de alfabetização, visto que, é uma habilidade necessária para processo fonológico. Sendo esse método comprovado o mais eficaz na alfabetização desses alunos.

### 3 METODOLOGIA

Nesta etapa iremos mostrar o trajeto de como foi realizado a nossa pesquisa, identificando os principais autores utilizados e como se deu a coleta e análise de dados.

#### 3.1 Desenho da Pesquisa

O percurso metodológico da pesquisa que possa ajudar a compreender o processo de alfabetização em crianças com síndrome de Down, e foram observados trabalhos voltados à prática do docente na consciência fonológica do indivíduo. Sendo assim, esta pesquisa se caracteriza por ser de natureza qualitativa exploratória com estudo de caso, pois busca conhecer atitudes e práticas que determinem uma ação no trabalho voltado ao desenvolvimento da

criança.

A pesquisa qualitativa busca dar sentido e compreensão de comportamentos atribuindo valores. Trata-se de uma pesquisa profunda com aspectos da realidade que não precisam ser quantificados. Vale ressaltar que as pesquisas qualitativas e quantitativas se complementam, onde uma busca descrever fenômenos sociais e comportamentais e a outra retrata dados numéricos, a fim de validar hipóteses.

De acordo com Minayo (2013): O método qualitativo de pesquisa é entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais.

A pesquisa exploratória assume um estudo de caso posicionando o pesquisador explorar com mais profundidade o seu estudo, sabendo que para esse tipo de pesquisa seja efetuada, terá como base uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2008, p. 69) a pesquisa bibliográfica

[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exibido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, assim como certo número de pesquisa desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

De acordo com Gil (2002): O estudo de caso focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.

### **3.2 Local e participante da pesquisa**

A nossa pesquisa se deu com coleta de dados, realizada com a professora graduada em pedagogia à 12 anos e pós graduada em psicopedagogia, leciona numa escola particular de Fortaleza, há 15 anos, uma instituição de grande porte, onde abrange as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Educação Especial. A entrevista foi realizada com a professora, pois há em sua turma, duas crianças com síndrome de Down, acrescentando informações significativas à nossa pesquisa expondo suas experiências e desafios em sua prática pedagógica com alfabetização e inclusão dessas crianças.

### 3.3 Coleta e análise de dados

Com o instrumento de coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada, composta de cinco perguntas com uma professora do Infantil V, de uma instituição particular, que atende algumas crianças com síndrome de Down. A mesma fica localizada na cidade de Fortaleza, CE. Essa coleta tem como objetivo: conhecer, compreender e assim, explorar sobre como ocorre o processo de alfabetização dos alunos com Síndrome de Down na sala de aula. Foi realizada uma entrevista com uma Professora visando coletar dados, e nos familiarizar como é feito o processo de alfabetização do Aluno com Síndrome de Down na sala de aula, que práticas os professores utilizam, e quais as dificuldades que ocorrem nesse processo.

### 3.4 Aspectos éticos

A participante entrevistada assinou o Termo de Livre e Esclarecimento (TCLE), onde deixa claro o sigilo em relação aos dados coletados para a pesquisa. Ela autorizou o uso de suas respostas durante a entrevista para fins acadêmicos. Quanto aos benefícios deste estudo, são esperados resultados satisfatórios que irão contribuir com acadêmicos, pais e professores sobre educação especial, no sentido de descrever o processo de alfabetização de pessoas com Síndrome de Down e os desafios que levam a alcançar o objetivo.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

A entrevista foi realizada em 20 de outubro de 2023, às 9:00 da manhã, com a professora do Infantil V de uma escola particular de Fortaleza. Ela autorizou a gravação de suas respostas, na qual serão usadas as partes mais relevantes com a finalidade de analisar as práticas alfabetizadoras em crianças com Síndrome de Down.

**Perguntamos à professora quais práticas pedagógicas usadas no processo de alfabetização de crianças com síndrome de Down. A professora respondeu:**

Considero importante usar práticas para trabalhar com palavras inteiras, como no método global: a repetição, trabalhar com letras móveis, jogos pedagógicos, banco de palavras com sílabas simples e os sons; na hora da escrita utilizar lápis mais grosso. Ter uma parceria com a família, dividir as atividades em partes, o professor precisa ter um bom planejamento com metas que esteja em um nível apropriado que venha garantir uma boa alfabetização dessas crianças. Usar estratégias que despertem a atenção dessas crianças com Down.

A professora usa o método global, combinando diferentes métodos e considerando as necessidades individuais de cada aluno, a participação dos pais fazem toda a diferença no apoio emocional e motivacional proporcionando uma aprendizagem de qualidade e significativa. Por esse motivo, usa esses métodos e alguns recursos lúdicos que possui em sua sala. Todos esses métodos são planejados considerando as especificações de cada aluno.

Troncoso e Cerro (2004), autoras fundamentadas em experiência do método global, que o interesse e a motivação são fatores que influenciam muito o programa de leitura e escrita, pelo que é necessário que se mantenha sempre muito elevada para crianças adquiram o gosto pela leitura.

#### **A pergunta seguinte foi sobre a inclusão do aluno com síndrome de Down no contexto da sala de aula.**

A professora considera necessário o aluno se sentir acolhido por todos os colegas da turma, rodizio de lugares diários, escolher como ajudante do dia, **estímulos com brincadeiras em grupo**, destaca a importância do diálogo que o professor precisa ter sempre com a turma expor os combinados, e o trabalho conjunto entre os pais e a escola, para quando houver alguma alteração, o professor saber como lidar, o professor precisa conhecer as particularidades da criança, fica mais fácil de adotar as estratégias de ensino.

A professora destaca que a brincadeiras e os jogos são condições de inclusão, e permitem uma ação intencional (afetividade) a manipulação de objetos e desempenho de ações sensório motor (físico) as trocas nas interações (social), os jogos auxiliam em diversas formas para esse processo de aprendizagem e contribuindo para o desenvolvimento pleno da criança e quanto mais interações mais experiências e maior será o desenvolvimento cognitivo, pois as crianças construirão relações sociais diversas.

[...] o trabalho com jogos brincadeiras e linguagens artísticas pode ser um caminho para a construção do conhecimento da criança a pré-escola. As autoras enfatizam que é preciso resgatar os jogos recursos, as atividades de recreação tanto com suas manifestações verbais e não verbais ". (CORIA-SABINI; LUCENA, 2015, p.10).

#### **Questionamos sobre as as principais dificuldades de crianças com síndrome de Down no ensino aprendizagem.**

A professora relata algumas dificuldades, dentre elas relacionada a maturidade, onde o raciocínio é mais lento, a difícil compreensão das coisas, juntamente com a inquietação, a distração a socialização. Tudo isso acaba interferindo o processo.

"Dificuldade de aprendizagem, engloba, um número heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração, cálculo, em crianças com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras ou desvantagens culturais." (SISTO, 2001, p.193)

Pessoas com Síndrome de Down, apresentam um ritmo mais lento de se concentrar e de retenção de memória de curto prazo, essas dificuldades podem estar relacionadas à linguagem, raciocínio lógico, memória podendo refletir na socialização e autonomia.

**Perguntamos sobre as práticas e como o docente pode aplicar, para garantir que alunos com síndrome de Down obtenha um conhecimento de mundo e o que precisa ser agregado.**

A professora fala sobre planejar e desenvolver atividades que venham estimular o olfato, através de vivência com cheiros devendo evitar odores desagradáveis e fortes. Utilizar de estímulos para incluir e conscientizar para o respeito as diferenças em sala de aula. Atividades como oficinas *gourmet*, que estimulam o paladar das crianças.

“Alunos com Deficiência Intelectual devem ter um plano de ensino diferenciado, individualizado.” (MESQUITA, 2016, p.275).

O trabalho em equipe com reversamento é realmente essencial e gera aprendizagem para todos. O professor precisa adequar a sua prática pedagógica ao nível que se encontra seu aluno com deficiência intelectual, incentivando a participação de todos promovendo a inclusão e a socialização no contexto da sala de aula.

A professora mostra realmente sua preocupação com a inclusão dessas crianças em sala de aula, utilizando de estratégias concretas adequadas para que possa ter resultados positivos trazendo para esse momento de aprendizados experiências do cotidiano dessa criança.

**Perguntamos sobre como acontecem as observações às crianças com Síndrome de Down no momento do desenvolvimento das atividades.**

A docente explica, que a observação é feita nas das atividades em conjunto, pois são crianças que algumas vezes não se interessam pelas atividades e se distraem e quando se interessam fazem ao seu modo. É nessas atividades que temos mais êxito no apanhado de informações para nossos relatórios de desempenho dessas crianças.

Segundo o autor, a melhor estratégia para despertar o interesse e curiosidade da criança com síndrome de down são as atividades lúdicas brincadeiras e jogos pedagógicos, explorar o visual com objetos coloridos, produzir sons, trabalhar a coordenação motora, atividades com os movimentos corporais, massinhas de modelar, explorar formas e cores. Dançar, brincar brincadeiras que fortaleçam a musculatura e o controle do corpo. (SASSAKI, 2009, p.10-16.)

## 5 CONCLUSÃO

No decorrer desse artigo, através das pesquisas e entrevista nos trouxeram compreensão e entendimento, sobre o processo de alfabetização de alunos com SD. Sabemos, que não depende apenas da escola, a parceria com a família é primordial. A alfabetização das crianças com Down é possível mesmo com suas limitações, o professor precisa conhecer e se aprofundar na prática para poder oferecer um ensino de qualidade prazeroso que venha facilitar e possibilitar um bom desenvolvimento educacional para esses alunos, respeitando suas deficiências e explorando suas habilidades, porque o professor precisa se preocupar em buscar diferentes maneiras de trabalho que atenda as necessidades cognitivas, físicas e intelectuais dessas crianças.

Em relação aos estudos, pesquisa e entrevista que fizemos até aqui para construir esse trabalho, nós acreditamos que muito contribuiu para o nosso aprendizado além de muitos esclarecimentos, mas sabemos que não estamos no ponto final de estudos sobre os desafios do processo de alfabetização dos alunos com síndrome de Down.

## REFERÊNCIAS

- CAMPOS, A. C.; COELHO, M. C.; ROCHA, N A C. F. Desempenho motor e sensorial de lactentes com e sem Síndrome de Down: estudo piloto. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v.17, n. 3, p.203-208, 2010.**
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ed. São Paulo. Atlas, 1999.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. Ed São Paulo: Atlas 2003.
- LÜDKE, M.; André, M. E. D. A. (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. EPU, São Paulo, 1996**
- LIBANEO, José Carlos – **Didática**. São Paulo. Cortez. 1994
- MARQUES, Aline Nathalia. Escolarização de alunos com síndrome de Down na escola: estudo de caso. São Carlos, abr. de 2016.**
- MESQUITA, Guida. O processo de alfabetização de uma criança com deficiência Intelectual. V.1, p.257-270, 2016.**
- MARTINS, L. **Fundamentos em educação inclusiva**. Natal: Ed. da UFRN, 2011.
- MIRANDA, Edna Maria. **A prática pedagógica com alunos com síndrome de Down nos anos iniciais**. Disponível em: pedagógica. Acesso em 10/10/2021.
- PUESCHEL, Siegfried e REILY, Lúcia Helena. **Síndrome de Down: Guia para pais e educadores**; Papirus: Campinas – SP, 1993.

RONDAL, J. A **Dificultades del lenguaje em el síndrome de Down: Perspectiva a lo largo de la vida y principios de intervención.** Revista Síndrome de Down, Santander, v. 23, n. 91, p.120- 128, 2006.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: acessibilidade no laser, trabalho e educação.** Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./2009, p. 10-16.

SISTO, F.F. (2001) **Dificuldade no contexto pedagógico** (pp. 190- 2013). Petrópolis: Vozes.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SCHWARTZAN, J. S. **Síndrome de down.** São Paulo: Mackenzie, 1999.

TRONCOSO, M. V.; CERRO, M. M. Del. **Síndrome de Down: leitura e escrita um guia para pais, educadores e professores.** Portugal: Ed. Porto, 2004.

VYGOTSKY, Lev S. **El desarrollo de las funciones psíquicas superiores.** Moscú: Academia de Ciencias Pedagógicas, 1960. p. 86 *apud* GONZÁLEZ REY, Fernando. **Comunicación, personalidad y desarrollo.** La Habana: Pueblo y Educación, 1995.

(<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/conheca-as-principais-leis-para-pessoas-com-sindrome-de-down/372087934>)

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)